

«Não temos neste momento razão de queixa da África do Sul»

— disse em Lisboa o novo embaixador moçambicano, Daniel Magaia

O novo embaixador de Moçambique em Portugal, Daniel Magaia, disse em Lisboa, que o seu país não tem, «neste momento, razões de queixa da África do Sul» no que se refere a apoios a guerrilheiros opoicionistas.

«As nossas relações com a África do Sul estão melhorando significativamente», acrescentou Magaia, de 64 anos.

Elogiou também o relacionamento com Portugal, que descreveu como «relações cordiais».

«Há cada vez um maior envolvimento português em Moçambique nos domínios político, económico, cultural e outros».

Referiu a situação militar do seu país como sendo, actualmente, «muito melhor

e sob controlo» e precisou: «O nosso Exército tem estado a organizar-se com a ajuda de países amigos, incluindo Portugal».

Disse estar ultrapassada a tensão entre os dois países, causada pelo assassinio, nos arredores de Lisboa, de um líder oposicionista moçambicano, Evo Fernandes.

«Tanto para nós como para o Governo português, está tudo ultrapassado. Pensamos que já é altura de abrímos uma nova página nas nossas relações, não só a nível de governos mas também de povos».

Num outro passo de confidência de imprensa, Magaia rejeitou o alegado envolvimento do seu país no assassinio: «Moçambique ignora pura e simplesmente

te porque não participou».

Desmentiu rumores de que o Estado de saúde do presidente moçambicano, Joaquim Chissano, há alguns meses operado em Cuba, se tenha agravado o que teria levado a sua ausência em cerimónias oficiais como o 1.º de Maio. «Está de muito boa saúde», disse.

Rejeitou que alguns encontros realizados recentemente no Malávi e no Quênia com oposicionistas moçambicanos, tenham contado com a participação oficial de representantes do Governo moçambicano.

Nascido em 1925 na antiga cidade de Lourenço Marques, Daniel Magaia refugiou-se na década de 40 na África do Sul, onde travou conhecimento com o

fundador e primeiro presidente da Fraternidade, Eduardo Mondlane.

De regresso a Moçambique, na década seguinte, participou em diversas associações de cunho separatista até que foi detido pelas autoridades portuguesas, de 1964 a 1966.

Antes de se iniciar na carreira diplomática, trabalhou em vários jornais moçambicanos como o «Diário de Moçambique», «Economia de Moçambique» e «Voz Africana».

Nos últimos dez anos, foi embaixador de Moçambique no Lesoto e na Suazilândia. Neste último país, participou directamente nas reuniões preparatórias do «Acordo de Incomati», assinado em 1984, por Moçambique e pela África do Sul.

Séc. JB 24/7/89